



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA



CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO Edital nº 190/2022

Cargo:	Fonoaudiólogo	Nível	Código
		E	141

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato – parte integrante do Edital – subitem 21.2

1. Verifique se recebeu o **Caderno de Questões** e o **Cartão de Respostas**.
2. Confira se o **Caderno de Questões recebido** é referente ao cargo ao qual está concorrendo. Confira também se constam deste **Caderno**, de forma legível, 65 (sessenta e cinco) questões objetivas, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Será eliminado do Concurso o candidato que realizar prova para um cargo diferente do qual concorre.
3. Confira se seus dados constantes no **Cartão de Respostas**, estão corretos, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Leia atentamente as instruções neles contidas.
4. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
5. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois atribuir-se-á pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
6. Sob pena de eliminação do Concurso, não faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou porte qualquer dispositivo eletrônico, que sirva para consulta ou comunicação.
7. O tempo para realização da Prova Objetiva é de no mínimo 1h30min (**uma hora e trinta minutos**) e de no máximo 4h30min (**quatro horas e trinta minutos**). Os candidatos poderão levar o **Caderno de Questões**, faltando 1 (**uma**) hora para término da prova.
8. Para preencher o **Cartão de Respostas**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
9. Ao término da prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e com a frase constante desta capa transcrita no Campo apropriado. A não entrega do **Cartão de Respostas**, implicará na sua eliminação do Concurso.
10. O Gabarito Preliminar será divulgado no dia **30 de abril de 2023**, a partir das **16 horas** no endereço eletrônico do Concurso.

FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO QUADRO
“EXAME GRAFOTÉCNICO”

Faça o máximo de si mesmo ... porque isso é tudo o que você é.

Ralph Waldo Emerson

Parte I: Língua Portuguesa

Texto 1

Professora e linguista com 70 anos no serviço público vê equívoco em termo 'linguagem neutra'

Maria Helena de Moura Neves, 91, atua como docente da pós-graduação em linguística e língua portuguesa na Unesp e defende linguagem inclusiva

Emerson Vicente

Desde que pisou em uma sala de aula como professora, há mais de sete décadas, a paulista Maria Helena de Moura Neves, 91 anos recém-completados, viu que era ali a sua segunda casa. E nunca mais parou. Até hoje exerce a função de ensinar. Também segue atualizada em debates em torno da língua portuguesa, como no do uso da linguagem neutra, que entende não ser o termo apropriado, apesar de "louvável".

10 "Considero um equívoco o uso desse termo 'linguagem neutra' para a proposta que ele representa. Na verdade, esse movimento visa a inclusão social, sem discriminações, de todos os grupos da sociedade, tratando-se, pois, da proposta de 15 uma 'linguagem inclusiva', ou 'língua inclusiva', o que é extremamente louvável", diz Maria Helena.

"Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, orais ou escritas, as marcas linguísticas que têm sido propostas com essa finalidade, ele está exercendo um 20 papel social, marcado e importante, de condenação das discriminações", diz a decana.

"Entretanto, não se pode supor que, em um determinado momento da vida da sociedade, algum falante de uma língua, ou algum contingente de 25 falantes, impelido pela motivação de uma conduta desejável, terá sucesso propondo uma alteração do 'sistema' da língua."

Segundo a professora, toda e qualquer língua se rege por um sistema, dentro do qual seus falantes 30 constroem linguagem naturalmente, sem necessidade de nenhum aprendizado.

"Se recuperarmos historicamente as alterações de sistemas linguísticos, até com extinção de línguas e com criação de novas línguas, veremos que as 35 mudanças, em cada sistema, fizeram-se a partir do uso natural da língua por uma comunidade."

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/03/professora-e-linguista-com-70-anos-no-servico-publico-ve-equivoco-em-termo-linguagem-neutra.shtml> Acesso em 27 dez. 2022. Adaptado.

01 Maria Helena de Moura Neves, falecida recentemente, é considerada uma das maiores estudiosas da língua portuguesa. No texto 1, a respeito da "linguagem neutra" ("todes", "prezadx", "amig@" etc.), ela defende que

- (A) o objetivo da "linguagem neutra" é discriminar um grupo social.
- (B) "linguagem inclusiva" é uma expressão mais adequada.
- (C) a expressão "linguagem neutra" serve para indicar palavras de outra língua.
- (D) esse tipo de linguagem atrapalha o sistema linguístico.
- (E) o uso da "linguagem neutra" é um equívoco de certos grupos.

02 A palavra sublinhada, na frase transcrita, está corretamente interpretada pelo termo entre colchetes em:

- (A) "Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, orais ou escritas, as marcas linguísticas que têm sido propostas com essa finalidade, ele está exercendo um papel social, marcado e importante, de condenação das discriminações", diz a decana. (Linhas 17-21) [SEPTUAGENÁRIA]
- (B) "Entretanto, não se pode supor que, em um determinado momento da vida da sociedade, algum falante de uma língua, ou algum contingente de falantes (...) terá sucesso propondo uma alteração do 'sistema' da língua." (Linhas 22-27) [CONTINGENCIAMENTO]
- (C) "Entretanto, não se pode supor que, em um determinado momento da vida da sociedade, algum falante de uma língua (...), impelido pela motivação de uma conduta desejável, terá sucesso propondo uma alteração do 'sistema' da língua." (Linhas 22-27) [IMPEDIDO]
- (D) "Se recuperarmos historicamente as alterações de sistemas linguísticos, até com extinção de línguas e com criação de novas línguas, veremos que as mudanças (...) fizeram-se a partir do uso natural da língua por uma comunidade." (Linhas 32-36) [DESAPARECIMENTO]
- (E) "(...) veremos que as mudanças, em cada sistema, fizeram-se a partir do uso natural da língua por uma comunidade." (Linhas 34-36) [FORMAL]

Considere o trecho abaixo para responder às questões **03**, **04** e **05**:

Também segue atualizada em debates em torno da língua portuguesa, como no do uso da linguagem neutra, que entende não ser o termo apropriado, apesar de "louvável". (Linhas 5-9)

03 O termo sublinhado em *Também segue atualizada em debates em torno da língua portuguesa* funciona como

- (A) verbo principal da locução, pois carrega o sentido mais importante.
- (B) complemento verbal, porque completa o sentido do verbo "seguir".
- (C) adjunto adnominal, visto que concorda com o sujeito.
- (D) adjunto adverbial, na medida em que indica o modo como a ação de "seguir" ocorre.
- (E) predicativo do sujeito, já que adjetiva o sujeito.

04 O emprego das aspas em *apesar de "louvável"* funciona para indicar

- (A) citação
- (B) paráfrase
- (C) ironia
- (D) interrupção
- (E) relatividade

05 "Apesar de" em *apesar de "louvável"* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido que apresenta no texto, por

- (A) *embora* louvável
- (B) *portanto* louvável
- (C) *somente* louvável
- (D) *haja vista* louvável
- (E) *por conseguinte* louvável

06 O vocábulo sublinhado em *Considero um equívoco o uso desse termo 'linguagem neutra'* (Linhas 10-11) foi formado por

- (A) conversão
- (B) parassíntese
- (C) abreviação
- (D) derivação regressiva
- (E) composição por aglutinação

07 O termo sublinhado em *...o que é extremamente louvável* (Linhas 15-16) é

- (A) um hiperônimo de "imensamente".
- (B) uma hipérbole de "muito".
- (C) uma metáfora de "bastante".
- (D) um superlativo de "extremo".
- (E) um sinônimo de "muitíssimo".

08 O mecanismo de coesão referencial o *qual*, extraído do trecho *... dentro do qual seus falantes constroem linguagem naturalmente...* (Linhas 29-30), remete, no texto, ao termo

- (A) sistema
- (B) sucesso
- (C) contingente
- (D) aprendizado
- (E) momento da vida

09 "Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, orais ou escritas, as marcas linguísticas que têm sido propostas com essa finalidade, ele está exercendo um papel social, marcado e importante, de condenação das discriminações", diz a decana (Linhas 17-21). Nesse parágrafo, a alusão feita ao uso de determinadas marcas linguísticas, em produções orais ou escritas, corresponde ao emprego do seguinte recurso argumentativo:

- (A) definição
- (B) contraste
- (C) exemplificação
- (D) comparação
- (E) enumeração

10 Em *... a paulista Maria Helena de Moura Neves, 91 anos recém-completados, viu que era ali a sua segunda casa* (Linhas 2-4), o termo sublinhado pertence, do ponto de vista da abordagem normativa, à mesma classe gramatical da palavra destacada em

- (A) "... como o uso da linguagem neutra, **que** entende não ser o termo apropriado..." (Linhas 7-8)
- (B) "Considero um equívoco o uso desse termo 'linguagem neutra' para a proposta **que** ele representa." (Linhas 10-12)
- (C) "... o **que** é extremamente louvável", diz Maria Helena." (Linhas 15-16)
- (D) "Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, as marcas linguísticas **que** têm sido propostas..." (Linhas 17-19)
- (E) "Entretanto, não se pode supor **que** (...) algum falante de uma língua (...) terá sucesso..." (Linhas 22-26)

Texto 2

Línguas que não sabemos que sabíamos

Mia Couto

Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede ao marido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis 5 dores. Mal ele inicia a narração, ela o faz parar:

– Não, assim não. Eu quero que me fale numa língua desconhecida.

– Desconhecida? – pergunta ele.

– Uma língua que não exista. Que eu preciso 10 tanto de não compreender nada!

O marido se interroga: como se pode saber falar uma língua que não existe? Começa por balbuciar umas palavras estranhas e sente-se ridículo como se a si mesmo desse provas da 15 incapacidade de ser humano. Aos poucos, porém, vai ganhando mais à-vontade nesse idioma sem regra. E ele já não sabe se fala, se canta, se reza. Quando se detém, repara que a mulher está adormecida, e mora em seu rosto o mais tranquilo 20 sorriso. Mais tarde, ela lhe confessa: aqueles murmúrios lhe trouxeram lembranças de antes de ter memória. E lhe deram o conforto desse mesmo sono que nos liga ao que havia antes de estarmos juntos.

Na nossa infância, todos nós 25 experimentamos este primeiro idioma, o idioma do caos, todos nós usufruímos do momento divino em que a nossa vida podia ser todas as vidas e o mundo ainda esperava por um destino. James 30 Joyce chamava de “caosmologia” a esta relação com o mundo informe e caótico. Essa relação, meus amigos, é aquilo que faz mover a escrita, qualquer que seja o continente, qualquer que seja a nação, a língua ou o gênero literário.

Eu creio que todos nós, poetas e 35 ficcionistas, não deixamos nunca de perseguir esse caos seminal. Todos nós aspiramos regressar a essa condição em que estivemos tão fora de um idioma que todas as línguas eram 40 nossas. Dito de outro modo, todos nós somos impossíveis tradutores de sonhos. Na verdade, os sonhos falam em nós o que nenhuma palavra sabe dizer.

O nosso fito, como produtores de sonhos, 45 é aceder a essa outra língua que não é falável, essa língua cega em que todas as coisas podem ter todos os nomes. O que a mulher doente pedia é aquilo que todos nós queremos: anular o tempo e fazer adormecer a morte.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?**: e outras intervenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. pp.11-12. Adaptado.

11 Mia Couto é um dos escritores mais renomados da atualidade, tanto por seus contos e romances, quanto por seus textos de opinião. Em relação a “Línguas que não sabemos que sabíamos”, é correto afirmar que se trata de texto

- (A) ficcional com apoio em estrutura de predominância dialógica.
- (B) argumentativo com apoio em argumento de natureza narrativa.
- (C) narrativo com apoio em fatos argumentativos.
- (D) descritivo com apoio em ditos relatados.
- (E) poético com apoio em estrutura em versos.

12 *Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede ao marido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis 15 dores.* (Linhas 1-5) A expressão “o seguinte”, no trecho destacado, é um elemento

- (A) anafórico e recupera o sujeito elíptico da oração de que participa.
- (B) conector e une a primeira e a segunda orações do período.
- (C) catafórico e antecipa uma oração complexa equivalente a esse termo.
- (D) referencial e age na alternância de tema no período.
- (E) pragmático e atua na interpelação do leitor.

13 As palavras sublinhadas em *Que eu preciso tanto de não compreender nada!* (Linhas 9-10), morfologicamente, devem ser classificadas

- (A) ambas como pronomes indefinidos
- (B) ambas como advérbios
- (C) ambas como adjetivos
- (D) como advérbio e pronome indefinido, respectivamente
- (E) como adjetivo e advérbio, respectivamente

14 *Desconhecida? – pergunta ele.* (Linha 8) Esse trecho é exemplo de discurso

- (A) direto
- (B) indireto
- (C) indireto livre
- (D) direto livre
- (E) direto-indireto

15 “...*não sabemos que sabíamos*” (Título). A palavra “sabíamos” recebe acento gráfico porque

- (A) a sílaba tônica formada com ditongo em proparoxítona deve ser acentuada.
- (B) é proparoxítona e tem, na sílaba tônica, a vogal “i”.
- (C) todo ditongo nasal deve ser acentuado.
- (D) é paroxítona terminada em –s.
- (E) deve ser acentuado o “i” do hiato.

16 Foram usadas vírgulas em *Essa relação, meus amigos, é aquilo que faz mover a escrita* (Linhas 31-32) para

- (A) separar as orações.
- (B) marcar o sujeito.
- (C) destacar o vocativo.
- (D) indicar a inversão de termos.
- (E) delimitar o aposto.

17 Tomando a gradação como a reunião de palavras ou expressões que se sucedem, paulatinamente, segundo uma lógica semântica, reconhece-se o emprego desse recurso para garantir o encadeamento das ideias em:

- (A) “Uma língua que não exista. Que eu preciso tanto de não compreender nada!” (Linhas 9-10)
- (B) “Começa por balbuciar umas palavras estranhas e sente-se ridículo...” (Linhas 12-14)
- (C) “... repara que a mulher está adormecida, e mora em seu rosto o mais tranquilo sorriso.” (Linhas 18-20)
- (D) “Na nossa infância, todos nós experimentamos este primeiro idioma, o idioma do caos...” (Linhas 25-27)
- (E) “... qualquer que seja o continente, qualquer que seja a nação, a língua ou o gênero literário.” (Linhas 33-34)

18 Considerando os Textos 1 e 2, o termo destacado em *O marido se interroga...* (Linha 11 do Texto 2) exerce a mesma função daquele sublinhado em:

- (A) “... tratando-se, pois, da proposta de uma ‘linguagem inclusiva’” (Linhas 14-15 do Texto 1)
- (B) “E ele já não sabe se fala...” (Linha 17 do Texto 2)
- (C) “Quando se detém, repara que a mulher está adormecida...” (Linhas 18-19 do Texto 2)

(D) “... toda e qualquer língua se rege por um sistema...” (Linhas 28-29 do Texto 1)

(E) “Se recuperarmos historicamente as alterações de sistemas linguísticos...” (Linhas 32-33 do Texto 1)

19 Considerando os trechos extraídos dos Textos 1 e 2, os termos sublinhados são exemplos de conector com valor temporal, **EXCETO**:

- (A) “Desde que pisou em uma sala de aula como professora...” (Linhas 1-2 do Texto 1)
- (B) “Também segue atualizada em debates em torno da língua portuguesa...” (Linhas 5-7 do Texto 1)
- (C) “Mal ele inicia a narração...” (Linha 5 do Texto 2)
- (D) “Quando se detém, repara que a mulher está adormecida...” (Linhas 18-19 do Texto 2)
- (E) “...as mudanças (...) fizeram-se a partir do uso natural da língua por uma comunidade.” (Linhas 34-36 do Texto 1)

20 Tomando do Texto 1 o ensinamento da professora Maria Helena de Moura Neves de que ... *toda e qualquer língua se rege por um sistema, dentro do qual seus falantes constroem linguagem naturalmente...* (Linhas 28-30), constata-se que o neologismo *caosmologia*, extraído do Texto 2, é regido por uma sistemática regra de formação de palavras em que se verifica a presença de

- (A) “caosmo”, como pseudoprefixo, cujo sentido remete à origem.
- (B) “caos”, como primeiro elemento da composição, cujo sentido remete a mundo.
- (C) “logia”, como segundo elemento da derivação, cujo sentido remete à loucura.
- (D) “logia”, como segundo elemento da composição, cujo sentido remete à ciência.
- (E) “caos”, como primeiro elemento da derivação, cujo sentido remete à bagunça.

Parte II: Noções de Administração Pública

21 Existem diversas correntes do pensamento filosófico que classificam a Ética. A vertente da ética empírica, nomeada ética subjetivista, coloca o indivíduo como fonte da conduta moral, podendo ser exemplificada pela seguinte frase:

- (A) Só sei que nada sei.
- (B) Só sei que tudo sei.
- (C) O homem é a medida de todas as coisas.
- (D) O homem é mortal por seus temores e imortal por seus desejos.
- (E) Despreza as estradas largas, segue os carreiros.

22 Para entregar um atendimento de excelência, os servidores públicos da Administração devem agir pautados na ética, dispensando igualdade de tratamento aos administrados que se encontrem em idêntica situação jurídica. De outro lado, a Administração deve voltar-se exclusivamente para o interesse público, e não para o privado, vedando-se, em consequência, sejam favorecidos alguns indivíduos em detrimento de outros e prejudicados alguns para favorecimento de outros. O princípio administrativo que melhor define essa característica da Administração é o princípio da

- (A) autotutela.
- (B) publicidade.
- (C) impessoalidade.
- (D) segurança jurídica.
- (E) continuidade dos serviços públicos.

23 Observe as assertivas abaixo, extraídas do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Anexo do Decreto nº 1.171/1994).

- I A moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem comum. O equilíbrio entre a legalidade e a finalidade, na conduta do servidor público, é que poderá consolidar a moralidade do ato administrativo.
- II A remuneração do servidor público é custeada pelos tributos pagos direta ou indiretamente por todos, até por ele próprio, e por isso se exige, como contrapartida, que a moralidade administrativa se integre no Direito, como elemento indissociável de sua aplicação e de sua finalidade, erigindo-se, como consequência, em fator de legalidade.

III O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio.

IV É vedado ao servidor público o uso do cargo ou função, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem.

Configuram Regras Deontológicas previstas expressamente no referido Código, apenas:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

24 Considerando as regras para o servidor público, previstas na Constituição Federal, é correto afirmar que

- (A) o servidor público estável perderá o cargo em virtude de sentença judicial da qual ainda caiba recurso.
- (B) o servidor público estável perderá o cargo mediante processo administrativo em que não lhe seja garantido o direito de ampla defesa.
- (C) o servidor público que praticar crime será exonerado a bem do serviço público.
- (D) de acordo com a nova emenda constitucional o servidor público não possui mais estabilidade no serviço.
- (E) são estáveis após 3 (três) anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público.

25 Sobre as funções de confiança, é correto afirmar, com base na Constituição Federal, que elas

- (A) são exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo.
- (B) são exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo em comissão.
- (C) são idênticas aos cargos em comissão.
- (D) não se destinam às atribuições de chefia.
- (E) não se destinam às atribuições de assessoramento.

26 Com fundamento na Lei de Improbidade Administrativa (Lei 8.429/92), o agente público que recebe para si diretamente R\$10.000 (dez mil reais) em dinheiro, a título de comissão, de pessoa que tem interesse direto que pode ser atingido por ação decorrente das atribuições do agente público:

- (A) não pratica ato de improbidade administrativa.
- (B) pratica ato de improbidade administrativa que importa enriquecimento ilícito.
- (C) pratica ato de improbidade administrativa que causa prejuízo ao erário.
- (D) pratica ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da Administração Pública.
- (E) pratica ato de improbidade administrativa decorrente de concessão indevida de benefício tributário.

27 Acerca dos crimes contra a Administração Pública, praticados por funcionário público, é correto afirmar que

- (A) estes crimes não estão previstos no Código Penal.
- (B) estes crimes só podem ser praticados na forma dolosa, isto é, não existe crime culposo contra a Administração Pública, praticado por funcionário público.
- (C) prevaricação não é um crime contra a Administração Pública, praticado por funcionário público.
- (D) corrupção passiva é um crime contra a Administração Pública, praticado por funcionário público.
- (E) furto qualificado é um crime contra a Administração Pública, praticado por funcionário público.

28 Segundo dispõe o Estatuto do Servidor Público Federal (Lei 8.112/90), a investidura em cargo público ocorrerá com a(o):

- (A) aprovação no concurso público.
- (B) promoção.
- (C) nomeação.
- (D) exercício.
- (E) posse.

29 Sobre a Lei de acesso à informação (Lei 12.527/2011), é correto afirmar que, **EXCETO**:

- (A) a publicidade é a regra e o sigilo, a exceção.
- (B) é diretriz da lei a divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações.
- (C) será fraqueado acesso à informação mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.
- (D) a negativa de acesso às informações objeto de pedido formulado aos órgãos e entidades públicas deve ser fundamentada, sob pena de responsabilidade disciplinar.
- (E) o acesso à informação de que trata a lei não compreende o direito de obter orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, nem sobre o local onde poderá ser obtida a informação desejada.

30 Considere o processo administrativo no âmbito federal, regulado pela Lei 9.784/99.

Em decisão na qual se evidencie não acarretarem lesão ao interesse público nem prejuízo a terceiros, a própria Administração poderá, com relação aos atos que apresentarem defeitos sanáveis:

- (A) multiplicá-los
- (B) revogá-los
- (C) promovê-los
- (D) convalidá-los
- (E) anulá-los

Parte III: Conhecimentos Específicos

31 As modificações senescentes da deglutição caracterizam a chamada presbifagia e ocorrem em todas as suas fases, por causa do envelhecimento das estruturas envolvidas na sua realização, inclusive o sistema neurológico (Humbert *et al.*, 2009). As mudanças envolvem juntos ou isoladamente os seguintes fatores NA FASE ORAL:

- (A) problemas de mastigação por perdas dentárias ou por próteses mal adaptadas; atrofia dos músculos labiais; hipertrofia lingual por aumento de gordura e diminuição da massa muscular, com conseqüente diminuição da força lingual; diminuição das papilas gustativas, com impacto na gustação; mucosa oral mais delgada, com menos elasticidade; e diminuição da produção de saliva.
- (B) problemas de mastigação por perdas dentárias ou por próteses mal adaptadas; hipertrofia dos músculos labiais; atrofia lingual por diminuição de gordura e aumento da massa muscular, com conseqüente aumento da força lingual; diminuição das papilas gustativas, com impacto na gustação; mucosa oral mais delgada, com menos elasticidade; e diminuição da produção de saliva.
- (C) problemas de mastigação por perdas dentárias ou por próteses mal adaptadas; hipotonia faríngea, com conseqüente diminuição na eficiência de contração; hipertrofia lingual por aumento de gordura e diminuição da massa muscular, com conseqüente diminuição da força lingual; diminuição das papilas gustativas, com impacto na gustação; mucosa oral mais delgada, com menos elasticidade; e diminuição da produção de saliva.
- (D) problemas de mastigação por perdas dentárias ou por próteses mal adaptadas; atrofia dos músculos labiais; denervação senil do esôfago; hipertrofia lingual por aumento de gordura e diminuição da massa muscular, com conseqüente diminuição da força lingual; discinesias esofágicas preexistentes; diminuição das papilas gustativas, com impacto na gustação; e mucosa oral mais delgada, com menos elasticidade.
- (E) problemas de mastigação por perdas dentárias ou por próteses mal adaptadas; atrofia dos músculos labiais; hipertrofia lingual por aumento de gordura e diminuição da massa muscular, com conseqüente diminuição da força lingual; diminuição das papilas gustativas, com impacto na gustação; divertículo faringoesofágico, conhecido como divertículo de Zenker; e diminuição da produção de saliva.

32 Na avaliação funcional da deglutição, observa-se:

- (A) ingestão de consistências alimentares semelhantes, em grandes quantidades, como líquidos espessados, pastosos / purês, pastosos / pedaços moles, sólidos macios e secos.
- (B) ingestão de diferentes consistências alimentares, em grandes quantidades, como líquidos, pastosos, sólidos e secos.
- (C) ingestão de consistências alimentares semelhantes, em pequenas quantidades, como líquidos finos, líquidos espessados, pastosos / purês, pastosos / pedaços endurecidos / crocantes e secos.
- (D) ingestão de diferentes consistências alimentares, em grandes quantidades, como líquidos finos, líquidos espessados, pastosos / purês, pastosos / pedaços moles, sólidos macios e secos.
- (E) ingestão de diferentes consistências alimentares, em pequenas quantidades, como líquidos finos, líquidos espessados, pastosos / purês, pastosos / pedaços moles, sólidos macios e secos.

33 A alta incidência e a prevalência de disfagia orofaríngea nas pessoas com doenças neurológicas é a mais importante justificativa para que os diversos serviços de saúde sejam preparados para rastrear e avaliar o sintoma disfágico.

Acerca da disfagia orofaríngea, identifique os itens verdadeiros(V) e os falsos(F):

- I é uma das causas de complicações pulmonares.
- II é uma das conseqüências de complicações pulmonares.
- III é uma das causas da desidratação.
- IV é uma das causas da desnutrição.
- V gera impacto na qualidade de vida da população.

De acima para baixo, a sequência correta é:

- (A) F, F, V, V, F.
- (B) V, F, V, V, V.
- (C) V, F, F, V, F.
- (D) F, V, F, V, F.
- (E) V, F, V, F, V.

34 O mecanismo da deglutição é controlado e modulado pelo(as):

- (A) corpo caloso e lobo parietal.
- (B) áreas corticais e cerebelo.
- (C) áreas corticais e lobo parietal.
- (D) tronco cerebral e áreas corticais.
- (E) cerebelo e tronco cerebral.

35 A análise considerada padrão-ouro para avaliar todas as fases da deglutição, além de ser usada como complemento da avaliação clínica da deglutição para possibilitar a identificação da aspiração laringotraqueal, como também para auxiliar na interpretação das alterações encontradas na fase oral e faríngea é a:

- (A) videofluoroscopia.
- (B) videolaringoscopia.
- (C) videolaringoestroboscopia.
- (D) endoscopia.
- (E) videoendoscopia.

36 Com relação às manobras durante a proposta terapêutica nas disfagias, a eleição deve ser criteriosa e atribuída diretamente à alteração funcional específica. Assim, as manobras podem ser divididas em: posturais, proteção das vias respiratórias, aumento da força da musculatura laríngea, indução da deglutição, e limpeza faríngea.

São exemplos de manobra de proteção das vias respiratórias:

- (A) cabeça fletida e estendida.
- (B) shaker e Mendelsohn.
- (C) supraglótica e supersupraglótica.
- (D) colher vazia e massagem submandibular.
- (E) deglutição com esforço e Masako.

37 Behlau (2002) propôs classificação das abordagens do treinamento vocal, caracterizado por métodos, sequências, técnicas e exercícios. São exemplos do método de competência glótica as técnicas:

- (A) manobras musculares, aquisição da voz esofágica e sons disparadores.
- (B) fonação em canudos, finger kazoo e espaguete retido.
- (C) sons nasais, fricativos e vibrantes.
- (D) voz salmodiada, leitura somente com vogais e fala mastigada.
- (E) repetição auditiva, amplificação sonora e mascaramento auditivo.

38 As ressecções das estruturas da cavidade oral e orofaringe podem ser parciais e totais, com reconstrução ou retalhos da vizinhança e prejudicam a motricidade orofacial e suas funções. Estabeleça a correta correspondência da ressecção (Coluna 1) com o objetivo da reabilitação fonoaudiológica (Coluna 2).

Coluna 1 – ressecção

- 1 ressecção parcial de lábios
- 2 glossectomia parcial
- 3 ressecção posterior de língua
- 4 ressecção de palato

Coluna 2 – objetivo da reabilitação fonoaudiológica

- () fonemas /k/ e /g/ podem ser compensados com golpe de glote.
- () maximizar mobilidade dos lábios remanescentes com massagens de estiramento do músculo orbicular da boca.
- () realizar exercícios para melhorar mobilidade da porção lingual remanescente.
- () deglutir com manobra postural (cabeça para trás).

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) 3, 1, 2, 4.
- (B) 1, 2, 3, 4.
- (C) 4, 1, 3, 2.
- (D) 4, 3, 2, 1.
- (E) 1, 2, 4, 3.

39 Várias podem ser as consequências da respiração oral. Marque a opção correta:

- (A) lábio superior hiperdesenvolvido e inferior espesso e com eversão.
- (B) diminuição da altura da face, posição posteriorizada de cabeça.
- (C) protrusão dos dentes molares, língua hiperfuncional.
- (D) flacidez dos músculos bucinadores, masseteres e temporais.
- (E) hipofunção do músculo mental.

40 Considerando crianças com Distúrbios do Espectro do Autismo e sem comunicação verbal, alguns objetivos de intervenção e algumas sugestões de atividades podem ser propostos. Estabeleça a correta correspondência dos objetivos (Coluna 1) com as atividades (Coluna 2).

Coluna 1 – Objetivos

- 1 Estimular contato interpessoal
- 2 Adequação das funções comunicativas
- 3 Adequação do contexto comunicativo
- 4 Ampliar as iniciativas de comunicação

Coluna 2 – Atividades

- () Compartilhar mais, controlar menos; planejamento de flexibilidade.
- () Aceitar qualquer meio de expressão; estimular o uso de dois meios comunicativos ao mesmo tempo.
- () Envolver obrigatoriamente duas pessoas, com movimentos corporais ou trocas de turno.
- () Situações simétricas, divertidas e movimentadas; situações-problema (lápis sem ponta, carrinho sem roda).

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) 1, 2, 3, 4.
- (B) 4, 3, 2, 1.
- (C) 1, 3, 2, 4.
- (D) 4, 1, 2, 3
- (E) 3, 2, 1, 4.

41 A respeito do controle sensório motor de fala, Der Merwe (2009) explicitou um modelo de processamento neuropsicológico de fala, com base em quatro níveis hierárquicos do processamento, que são:

- (A) planejamento sensório-motor, planejamento linguístico-simbólico, programação motora e execução motora.
- (B) execução motora, programação motora, planejamento sensório-motor e planejamento linguístico-simbólico.
- (C) planejamento linguístico-simbólico, programação motora, planejamento sensório-motor e execução motora.
- (D) planejamento linguístico-simbólico, planejamento sensório-motor, programação motora e execução motora.
- (E) planejamento sensório-motor, execução motora, planejamento linguístico-simbólico e programação motora.

42 Os sinais e sintomas resultantes de um distúrbio na programação motora da fala provavelmente podem ser:

- (A) lentidão, fala com distorções/esforço e substituições aparentes.
- (B) dificuldades semânticas, lexicais, sintáticas, morfológicas e fonológicas, sinais típicos de afasia.
- (C) distorção constante de sons, alterações na velocidade da fala e dificuldades para iniciar um movimento.
- (D) dificuldades semânticas, lexicais e lentidão na fala.
- (E) distúrbios de tônus muscular e ou de movimentos involuntários.

43 O tratamento do câncer de laringe pode ser realizado por radioterapia, quimioterapia ou remoção cirúrgica do tumor, com cirurgias denominadas laringectomias parciais ou totais. As laringectomias parciais verticais podem ser subdivididas em:

- (A) cordectomia, frontal anterior, frontolateral e hemilaringectomia.
- (B) supraglótica, hemilaringectomia e subtotal.
- (C) frontolateral, supraglótica e hemilaringectomia.
- (D) cordectomia, hemilaringectomia, frontal anterior e supraglótica.
- (E) hemilaringectomia, supraglótica e frontal anterior

44 Nas laringectomias totais e nas faringolaringectomias, a alteração fonoaudiológica mais importante é a perda:

- (A) irreversível da deglutição.
- (B) irreversível da fala.
- (C) reversível da deglutição e da voz laríngea.
- (D) reversível da fala.
- (E) irreversível da voz laríngea.

45 Os métodos tradicionais de reabilitação da comunicação oral após laringectomia total são:

- (A) voz laríngea, voz traqueoesofágica e uso de laringe eletrônica.
- (B) voz esofágica, voz traqueoesofágica e uso de laringe eletrônica.
- (C) voz de banda ventricular, voz traqueoesofágica e uso de laringe eletrônica.
- (D) voz de bandas vestibulares, voz esofágica e uso de laringe eletrônica.
- (E) voz laríngea, voz de banda ventricular e uso de laringe eletrônica.

46 Considerando a musculatura intrínseca da laringe, estabeleça a correta correspondência dos músculos laríngeos (coluna 1) e suas respectivas funções (coluna 2).

Coluna 1

1. Tireoaritenoideo
2. Cricoaritenoideo lateral
3. Cricoaritenoideo posterior
4. Aritenoideo
5. Cricotireoideo

Coluna 2

- () aduz, abaixa, encurta e espessa a prega vocal, deixando a borda da mucosa arredondada.
- () aduz, abaixa, estira, alonga, e afila a prega vocal, enrijecendo todas as camadas e angulando a borda livre da prega vocal.
- () aduz, abaixa, alonga a prega vocal, afinando sua borda livre, deixando as camadas da mucosa rígidas; auxilia a coaptação glótica necessária à fonação.
- () abduz, eleva, alonga, e afila a prega vocal, mantendo todas as camadas da mucosa rígidas, porém a borda livre arredondada.
- () aproxima e aduz as cartilagens aritenóideas, oferecendo compressão medial glótica para fechar a glote posterior.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) 1, 5, 2, 3, 4.
- (B) 5, 4, 3, 2, 1.
- (C) 1, 2, 3, 4, 5.
- (D) 5, 1, 2, 3, 4.
- (E) 4, 3, 2, 1, 5.

47 O principal nervo sensorial da laringe é o:

- (A) laríngeo inferior.
- (B) laríngeo superior.
- (C) recorrente.
- (D) facial.
- (E) acessório.

48 O nervo que oferece motricidade aos músculos intrínsecos da laringe, **EXCETO** o cricotireoideo, é o:

- (A) laríngeo superior.
- (B) acessório.
- (C) facial.
- (D) laríngeo recorrente.
- (E) ramo de Arnold.

49 Com relação ao controle de intensidade da voz, identifique a opção correta.

- (A) Quanto menor for a pressão subglótica, maiores serão a velocidade e a quantidade do ar emitido.
- (B) Quanto maior for a pressão subglótica, menores serão a velocidade e a quantidade do ar emitido.
- (C) Quanto maior for a pressão subglótica, maiores serão a velocidade e a quantidade do ar emitido.

- (D) Quanto menor for a pressão subglótica, maior será a velocidade e menor será a quantidade do ar emitido.
- (E) Quanto maior for a pressão subglótica, maior será a velocidade e menor será a quantidade do ar emitido.

50 A teoria da produção da voz mais aceita mundialmente é a:

- (A) muco-ondulatória.
- (B) do caos.
- (C) neurocronaxica.
- (D) aerodinâmica.
- (E) mioelástica-aerodinâmica.

51 São exemplos de Alteração Estrutural Mínima (AEM):

- (A) nódulo, pólipos, sulco, cisto.
- (B) sulco, cisto, ponte de mucosa, microdiafragma laríngeo.
- (C) nódulo, microdiafragma laríngeo, cisto, ponte de mucosa.
- (D) pólipos, cisto, sulco, vasculodisgenesia.
- (E) microdiafragma laríngeo, vasculodisgenesia, pólipos, sulco.

52 Em casos de disfonia por presença de Alterações Estruturais Mínimas (AEM's), o foco da terapia fonoaudiológica estará

- (A) na eliminação ou modificação da morfologia alterada.
- (B) na reabsorção da lesão, por meio de métodos e técnicas específicas.
- (C) na terapia indireta.
- (D) na higiene vocal.
- (E) nas inaptações vocais advindas da condição estrutural e na identificação dos limites impostos por ela à adaptação vocal.

53 Na atuação fonoaudiológica com a amamentação, no que diz respeito aos problemas na PEGA, podemos encontrar

- (A) boca com pouca abertura durante o reflexo de procura, retração labial e ausência / dificuldade de sustentação da pega correta.
- (B) boca pequena, retração mandibular exacerbada, micrognatia, pré-maxila projetada, anquiloglossia e frênulo da língua curto.
- (C) reflexos orais incoordenados, exacerbados / incompletos, padrão mordedor e língua posteriorizada e/ou com ausência / diminuição do canolamento no movimento da sucção.
- (D) mamas gigantes, mamilos pouco protrusos, planos ou totalmente invertidos, mamas com tecido muito flácido, cirurgias plásticas redutoras e próteses de silicone.

(E) bebês muito sonolentos com tempo de atenção diminuída, excessivamente estressados, com dificuldades para se acalmarem sozinhos na mamada e vorazes no momento da alimentação.

54 O Método Canguru possui três etapas, nas quais os especialistas trocam informações e conhecimentos, trabalhando em conjunto na assistência integral ao recém-nascido de baixo peso e sua família, desde a primeira etapa, com o momento do acolhimento ao bebê e sua família na Unidade Neonatal, perpassando pela segunda etapa, na qual a mãe permanece com seu bebê em posição canguru pelo maior tempo possível, até a terceira etapa, com o acompanhamento após a alta hospitalar deste bebê e sua família. Uma das opções abaixo equivale a ações fonoaudiológicas pertinentes à SEGUNDA ETAPA do Método Canguru. Identifique-a:

- (A) auxílio na autorregulação e organização do recém nascido de baixo peso e orientação às famílias, orientação e incentivo à posição canguru de forma gradual, orientações à família sobre avaliação e funcionamento do sistema sensorio-motor oral do recém-nascido e intervenções, quando possível.
- (B) avaliação e aplicação de técnicas de transição da sonda para via oral diretamente ao peito e incentivo ao aleitamento materno, desenvolvimento de ações educativas para cuidados e amamentação.
- (C) avaliação diária das mamadas, atuação intensa do manejo clínico da amamentação, identificação e correção de possíveis disfunções orais dos bebês e capacitação da mãe/família para controle e intervenção, realização do teste da orelhinha, desenvolvimento de ações educativas de promoção e proteção à saúde em geral e da comunicação humana.
- (D) incentivo e assistência para continuidade do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e continuado até os dois anos com a introdução da dieta complementar e manejo clínico da amamentação e intervenção de disfunções orais dos bebês.
- (E) orientações sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem e audição e intervenções necessárias, monitoramento auditivo, encaminhamento e acompanhamento na realização de tratamentos especializados.

55 A atuação do fonoaudiólogo no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e na ESF (Equipe de Saúde da Família) deve ser de desenvolver ação clínica direta de seu núcleo, nos atendimentos específicos, visitas domiciliares e grupos terapêuticos. Já no suporte técnico-pedagógico, deve enfatizar a troca entre os profissionais e, conseqüentemente, as condutas e construções compartilhadas das ações. De acordo com Bezerra *et al.* (2010), pode ser ação do fonoaudiólogo na VISITA DOMICILIAR:

- (A) discussão de casos, refletindo sobre aspectos clínicos e sociais trazidos pela ESF e discussões de temas teóricos que surgem a partir dos casos, ou que sejam de interesse e necessidade da equipe.
- (B) definição de formas de atuação, ou seja, o atendimento específico pelo profissional do NASF na própria unidade de saúde, ou visita domiciliar.
- (C) planejamento das atividades que serão realizadas, como ações de educação permanente e grupos específicos.
- (D) avaliação, orientação, triagens e atendimentos terapêuticos, sempre com demais profissionais da ESF e do NASF, com objetivo de ampliar a clínica e aumentar a capacidade de intervenção.
- (E) articulação entre ensino-serviço, apresentando novos cenários de práticas, com o objetivo de refletir sobre a mudança na formação acadêmica.

56 As duas tecnologias indicadas para os programas de Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), por terem boa sensibilidade e especificidade para identificação de perdas auditivas superiores a 30-35 dBNA, são:

- (A) emissões otoacústicas evocadas e potencial evocado auditivo de tronco encefálico.
- (B) audiometria tonal e audiometria vocal.
- (C) audiometria tonal e logoaudiometria.
- (D) audiometria e impedanciometria.
- (E) avaliação do processamento auditivo e impedanciometria.

57 O comprometimento orgânico degenerativo ou desmielinizante mais frequente que afeta as vias auditivas no tronco encefálico (Hall III, 2007) é a(o):

- (A) esclerose lateral amiotrófica.
- (B) esclerose múltipla.
- (C) acidente vascular cerebral.
- (D) síndrome de Tourette.
- (E) síndrome de Klinefelter.

58 O sulco vocal pode ser definido como:

- (A) cavidade fechada, localizada na camada superficial da lâmina própria, geralmente sem aderência ao epitélio.
- (B) alteração rara, caracterizada como um arco de túnica mucosa, em forma de alça, totalmente epitelizada.
- (C) pequena membrana mucosa na comissura anterior das pregas vocais, dando a impressão de pele entre os dedos das mãos.
- (D) alteração na rede vascular da laringe, apresentando um arranjo capilar transversal à borda livre, tortuoso.
- (E) depressão na prega vocal disposta paralelamente à borda livre.

59 O nódulo vocal pode ser caracterizado como

- (A) lesão de massa benigna, unilateral, de configuração exofítica a partir da borda livre, podendo ser sésil ou pediculado.
- (B) lesão difusa na camada superficial da lâmina própria, de coloração rosada, caracterizada por acúmulo de fluido, de modo irregular, em alguma região da porção membranosa ou em toda ela.
- (C) lesão de massa benigna, bilateral, de característica esbranquiçada ou levemente avermelhada, que se desenvolve na região anterior das pregas vocais, decorrente essencialmente de comportamento vocal de esforço.
- (D) escavação bilateral, com imagem erosiva, algumas vezes unilateral no início do desenvolvimento, ocorrendo na mucosa que cobre o processo vocal das cartilagens aritenoides.
- (E) lesão de aspecto proliferativo, caracterizado por crescimento benigno de tecido de granulação hipertrófico, coloração esbranquiçada, amarelada ou avermelhada.

60 As características vocais de uma mulher que apresenta diagnóstico laringeo de edema de Reinke são:

- (A) voz rouca, soprosa e em alguns casos, áspera.
- (B) voz grave para sexo e idade, rouquidão.
- (C) voz rouca, com sopro variável e frequência fundamental dicrótica.
- (D) voz pode se apresentar adaptada, levemente rouca e/ou soprosa.
- (E) voz crepitante, comprimida, ataque vocal brusco.

61 Lesões no nervo laringeo inferior unilateral produzem:

- (A) paralisia ipsilateral de todos os músculos intrínsecos da laringe.
- (B) paralisia ipsilateral do cricotireoideo.
- (C) paralisia contralateral de todos os músculos intrínsecos da laringe, exceto o cricotireoideo, que é innervado pelo laringeo superior.
- (D) paralisia ipsilateral de todos os músculos intrínsecos da laringe, exceto o cricotireoideo, que é innervado pelo laringeo superior.
- (E) paralisia ipsilateral de todos os músculos intrínsecos da laringe, exceto o cricotireoideo que é innervado pelo laringeo superior e o aritenóideo que recebe inervação bilateral.

62 A qualidade vocal encontrada em secção unilateral do nervo laringeo superior é:

- (A) rouca, bitonal, diplofônica, soprosa em grau leve, com dificuldade na modulação.
- (B) rouca, bitonal, diplofônica, soprosa em grau leve.
- (C) rouca, aguda, bitonal, diplofônica, soprosa em grau leve.
- (D) rouca, bitonal, afônica, diplofônica, soprosa em grau leve.
- (E) rouca, bitonal, diplofônica, soprosa em grau leve, com perda dos tons graves.

63 Inatividade do músculo cricotireoideo, alterações estruturais mínimas, doença de Parkinson, presbifonia, fibrose, paralisia de prega vocal correlacionam-se com a configuração glótica:

- (A) fenda em ampulheta.
- (B) fenda irregular.
- (C) fenda fusiforme.
- (D) fenda triangular posterior grau I.
- (E) fenda paralela.

64 Relaxar o músculo tireoaritenóideo, contrair o músculo cricotireoideo e aumentar a resistência vocal são alguns dos objetivos da técnica

- (A) de pushing.
- (B) de sobrearticulação.
- (C) de manipulação laringea.
- (D) de som hiperagudo.
- (E) de fala mastigada.

65 Contrair efetivamente o músculo tireoaritenoideo, relaxar o músculo cricotireoideo, relaxar o músculo cricoaritenoideo posterior, mobilizar e relaxar a mucosa da prega vocal são objetivos da técnica

- (A) de sons plosivos.
- (B) de som basal.
- (C) de pushing.
- (D) de som nasal.
- (E) de som vibrante.

Espaço reservado para rascunho